

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**AVALIAÇÃO DA INFECÇÃO POR TOXOPLASMA GONDII EM PEQUENOS
MAMÍFEROS EM ILHÉUS-BA**

Katarina Souza Dos Santos (kssantos.mev@uesc.br)

Hllytchaikra Ferraz Fehlberg (ferrazhellen@hotmail.com)

Débora Oliveira Nunes (donunes.mev@uesc.br)

Gabriel Nunes De Oliveira (gnoliveira.ppgca@uesc.br)

Matheus Santos Nolasco Caetano (nolasco.veterinario@gmail.com)

Daiane Albino Dos Santos (dasantos.ppgca@uesc.br)

Maiara Santos Zuchonelli (mszuchonelli.mev@uesc.br)

George Rego Albuquerque (gralbu@uesc.br)

Ricardo Bovendorp (rsbovendorp@gmail.com)

Anaiá Da Paixão Sevá (apseva@uesc.br)

Pequenos mamíferos desempenham papel relevante como hospedeiros de zoonoses, incluindo *Toxoplasma gondii*. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo capturar pequenos mamíferos em diferentes cenários, como

áreas urbanas, periurbanas e silvestres, do município de Ilhéus, Bahia, visando ao diagnóstico molecular da infecção por *T. gondii*. Foram realizadas

9 campanhas de captura por cinco dias, entre outubro de 2024 e fevereiro de 2026, em áreas de cabruca da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), da Fazenda Yrerê, bem como em pontos do centro urbano de Ilhéus e do distrito de Olivença. Os campos ocorreram a cada dois meses em cada local. Foram utilizadas armadilhas dos tipos Sherman e Tomahawk, as quais

foram inspecionadas e iscadas diariamente. Os animais capturados foram sedados e submetidos à eutanásia, para identificação da espécie, sexo e faixa etária, e coleta de amostras de cérebro e fígado em laboratório. As amostras foram processadas para extração de DNA e análise por meio da técnica de PCR. Foram capturados 81 animais, com predomínio de indivíduos provenientes de áreas silvestres, correspondentes às cabrukas da UESC (58%) e da Fazenda Yrerê (19,7%) A maioria dos animais (74,07%; 60) foi capturada por armadilhas do tipo Sherman. As espécies mais frequentes de roedor foram *Hylaeamys seuanezi* (23,46%; 19) e *Rattus rattus* (22,22%; 18). Quanto aos 28 marsupiais, destacaram-se *Marmosops incanus* (12,35%; 10) e *Marmosa murina* (9,88%; 8). A infecção por *T. gondii* foi detectada em apenas

um indivíduo (1,23%), a partir de amostra de tecido cerebral, correspondendo a 3,57% (1/28) dos marsupiais amostrados, 1,59% (1/63) dos animais provenientes de áreas silvestres e 2,13% (1/47) dos indivíduos capturados na área de cabruca da UESC. O animal positivo era um macho da espécie *Marmosops incanus*, de faixa etária não identificada. A captura ocorreu em 18 de julho de 2025, utilizando armadilha do tipo Sherman. Esses achados evidenciam a baixa frequência de detecção de *T. gondii* na população amostrada, porém não descartam a circulação do parasito no ambiente, especialmente em áreas de cabruca. A área de coleta é frequentada

por gatos domésticos, que é hospedeiro definitivo, assim, reforça-se a importância do monitoramento do parasita em pequenos mamíferos, considerando seu papel na manutenção do ciclo do parasito e seus potenciais impactos na saúde pública e animal.

Palavras-chave: toxoplasmose; cabruca; pcr; monitoramento.